

Eleições para a AAUM

Jorge Cristino eleito Presidente da AAUM

e promete "Uma direcção a 100% e dedicada aos Estudantes"

A 1472 votos **B** 846 votos

Página 5



Entrevista.com

Carlos Silva

O Administrador dos Serviços de Acção Social da UM traça como um dos objectivos "reduzir a distância entre os alunos e os serviços"

Página 6



X CELTA já cheira a... Saudade!

Página 10



Pamela Rodrigues a escalar para o topo

Página 3

Publicidade

DESI PRINT

IMPRESSIONES LDA

Desporto

Polo Aquático

Paixão pelo desporto, espírito de grupo e companheirismo

Página 3

Bolsas

SASUM

Nova época de candidaturas a bolsas de estudo com novas regras.

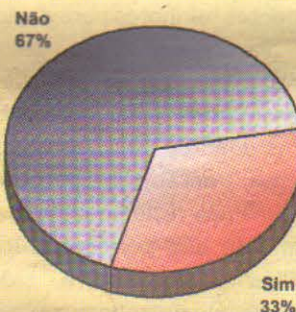
Página 8

Sondagem

www.dicas.sas.uminho.pt

Existe uma boa rede de transportes entre o campus de Gualtar e campus de Azurém?

Resultado da sondagem decorrida de 27 de Nov. a 15 de Dez., com um total de 92 web-votantes.



Flash



É Natal, é Natal

Página 2

Publicidade

TP marketing

PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

RUA QUINTA DA ARMADA Nº117 4710 BRAGA
TEL: 253 257790/1 - FAX: 253 257792
E-mail: tpmarketing@netc.pt

Publicidade

PROGRAMA
TER NOITES DA INVICTA
QUA NOITES ACADÉMICAS
AS NOITES DO SARDINHA GIGIA SÃO ASSIM...
E TU, ESTÁS AQUI OU ESTÁS POR FORA?

SEX NOITE DA MULHER
SAB MAGIA E LOUCURA

Editorial



Sara Cunha

As questões do costume

Na passada semana a nossa Academia foi a votos para eleger a Associação Académica e, de entre um universo de cerca de 16 mil alunos, apenas 2482 parecem ter uma palavra a dizer na matéria. Nada que já não esperavam os mais atentos à realidade da universidade minhota.

De facto, mudam-se os anos, as pessoas, os candidatos e a qualidade dos panfletos, mas o aparente o marasmo dos estudantes universitários, como muitos lhe chamam, parece difícil de combater. Contudo, que se desenganem os que pensam que esta é só uma verdade por terras de Braga e Guimarães. Vimos estes dias na televisão que também a "mítica" Coimbra, à revelia de todo o estilhaço da luta contra a lei de financiamento do Ensino Superior, sofre problemas semelhantes.

Mas mais do que pôr sempre a culpa nas costas dos que não votam nem querem saber das questões de política académica, cabe parar um bocado a pensar nas políticas de informação das campanhas eleitorais. Panfletos distribuídos à pressa, falta de confronto de ideias, entrevistas enormes e muitos autocolantes à mistura, este é o cenário caótico que nos invade três dias antes da ida às urnas. Muito pouco se faz de original e cada vez menos tempo é dado aos estudantes minhotos para decidir.

Parece-me, então, demasiado redutor centrar a questão na falta de confiança nos representantes e no crescente afastamento dos estudantes face às suas Associações. Vejo-me, então, a perguntar-me se o problema não reside na falta de um esforço de informação que permita educar a sociedade para uma verdadeira cidadania. Uma cidadania que percebe que votar é mais do que eleger amigos, é antes uma expressão pensada de um direito com traços de dever. Mas as opiniões só se formam com informação, mais e melhor informação.

Bom natal e até para o ano!

Palavras para quê?



Ceia de Natal dos Residentes - Cantina de Sta. Tecla

A Agência de Viagens dos Estudantes dá as boas vindas aos novos estudantes da Universidade do Minho

Arruma a mochila e com o Cartão Internacional de Estudante tens acesso a preços Especiais de:

Viagens de Avião

Pousadas e Hotéis para Jovens

Inter Rail e outros passes de comboio

E ainda tudo o que vais precisar na tua Viagem de Finalistas.

Visita-nos na Pr. do Município nº 7, em Braga

Tel: 253 215 144

www.viagenstagus.pt



A escalar para o topo

Pamela Rodrigues, estudante da Universidade do Minho foi recentemente vice-campeã na modalidade de escalada em parede artificial a nível nacional. Para esta estudante de Optometria e Ciências da Visão este título foi resultado de muito treino e dedicação.

"Realizada e muito feliz", confessou que não estava à espera de chegar a este lugar. A competição foi mais disputada que o esperado.

Jorge Martins, seu treinador, mereceu especial menção pelo esforço feito, no que à pesquisa sobre a modalidade e todo o seu empenho diz

respeito. "Foi graças aos planos de treino dele que comecei a treinar mais seriamente".

Definindo escalada como um desporto onde "o desafio é constante e testa mente, corpo e imaginação", promete continuar a dar o máximo nas próximas provas.

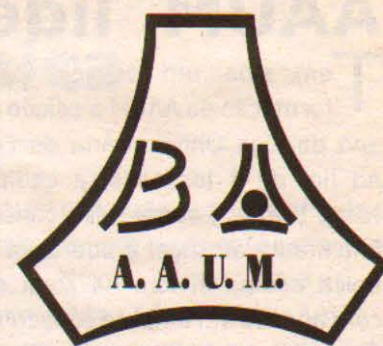
Pamela é uma atleta com garra, para quem vale tudo na hora da verdade. Até os seus dentes entram em acção quando necessário.

Em breve estará novamente em



acção nas provas a contar para os Universitários, dando o seu máximo para conseguir o melhor resultado possível.

Lúcia Pereira



Escalada Universitária tem um nome: AAUM

A O I Open de Escalada, que teve lugar na "parede" artificial do Pavilhão Desportivo Universitário de Gualtar, foi inteiramente dominado pelos "escaladores" da academia minhota. Nos masculinos Alberto Daniel ficou em primeiro, igualado com Zé Abreu da Universidade do Porto. O outro «Zé» mas Augusto ficou em 4º lugar. Este futuro Optometrista minhoto não conseguiu chegar tão alto como o seu rival das Belas Artes do Porto, Pedro Paulo que ficou em 3º lugar.

Nas "meninas" o pódio foi à moda do Minho. Vanessa Pereira, Psicologia, foi rainha das subidas, logo seguida da vice-campeã nacional de escalada Pamela Sofia, Optometria. De Economia, mas também com jeito para escaladora, ficou Helena, em 3º lugar.

A próxima prova está marcada para Março em local a designar pela Federação Académica do Desporto Universitário, FADU.

Nuno Cerqueira



Pólo Aquático

Heróis da Piscina, nobres praticantes...

Muitos perguntar-se-ão, como sobreviverão 42 modalidades, que a Universidade do Minho abraça, quando a maioria da academia desconhece a existência de grande parte delas? E a resposta é simples: muito amor à camisola. Não são as medalhas ou o prestígio que move estes atletas, mas a paixão pelo desporto, o espírito de grupo e o companheirismo, que regem este mundo que parece permanentemente ostracizado pela comunidade universitária.

Com o Pólo Aquático não será diferente. A modalidade, que já há 6 anos faz parte do rol de escolhas dos praticantes da UM, vive precisamente dos seus apaixonados e dedicados, e dos curiosos que ao descobrirem-na, encontram também as vantagens de a praticar.

Neste momento, como referiu Nuno Reininho, técnico de Pólo Aquático na Universidade do Minho, existe 17 inscitos, mas aos treinos também aderem atletas vindos de outras modalidades (como a natação) fascinados com este desporto.

Ainda assim, não se poderá falar da existência de uma equipa de Pólo Aquático que represente oficialmente a UM, "há é um grupo de pessoas que quer praticar Pólo, e é essa a equipa que temos". E é assim que a academia se apresenta perante os jogos particulares que costuma disputar, um grupo de bons rapazes dispostos a fazer o melhor possível e cujo o propósito é divertirem-se, "o grupo de trabalho é excelente. Às vezes saímos (dos jogos) à meia noite, uma da manhã para jantar e ficamos até às tantas na conversa", acrescenta o técnico.

O eclectismo deste grupo é outra

das suas características, onde emergem tanto professores como alunos, nacionais e até estrangeiros, "neste momento temos um turco, quatro brasileiros e um espanhol", com o acréscimo de não haver discriminação em relação às mulheres. A equipa é mista, ainda que neste momento não haja nenhuma rapariga entre os praticantes, "mas no ano passado tínhamos e eram todas estrangeiras". Parece que o problema é mesmo aguentar a "pedalada", a



miúda que se manteve mais tempo aqui foi uma irlandesa, durante um ano. Também tivemos uma moçambicana mas não aguentou e foi embora".

Nuno Reininho diz que haver raparigas na equipa seria mais aliciante porque no Pólo "o contacto físico não é excepção (ao contrário do futebol onde é logo marcada falta), mas sim regra, sempre dentro dos limites". "Se tivéssemos 3 ou 4 miúdas neste momento, a piscina estaria sempre cheia, não tenho dúvidas", acrescentou o técnico, brincando.

Mas o que tem atraído mesmo os seus praticantes é o facto de se tratar de um desporto cuja a actividade tem efeitos visíveis nos seus executantes,

"muitos que vêm nem sabem nadar e o Pólo é um óptimo meio para desenvolver as faculdades motoras, porque obriga, por exemplo, a andar atrás da bola. Mesmo nadadores que passam por cá, acabam por melhorar os seus tempos".

Reininho diz que são os professores aqueles que perduram mais tempo a praticar o desporto, mas quem quiser, durante os horários da natação, pode optar pela Musculação.

Os treinos de Pólo Aquático estão reservados para as Terças e Quintas, das 11.50h às 12.50h, nas Piscinas da Rodovia. Horários pouco convidativos e que acarretam uma maior dificuldade para quem gosta de praticar Pólo. Mas nada que desmotive quem nada por gosto. Na passada 4ª feira (10 Dezembro) a AAUM disputou mais um amigável em Guimarães, contra o Vitória Sport Club. São compromissos como este que ajudam a manter a chama acesa.

Apesar de não participar em competições oficiais de Pólo, há uma forte vontade deste grupo para que a modalidade dê um salto qualitativo. Nuno Reininho faz mesmo o pedido para que se desenvolva um esforço no sentido de aproveitar a realização do CNU de natação, a cargo da Universidade do Minho, e paralelamente organizar-se os Open's de Pólo Aquático. Um pedido a que junta o desejo de ver pessoas mais curiosas em relação à sua modalidade e interessadas em praticá-la, porque as condições oferecidas para a sua prática valem a inscrição, "o mais importante é que exista vontade de experimentar este desporto que é pouco difundido".

Flávia Peixoto

Ficha técnica

Coordenador: Nuno Cerqueira
Director: Sara Cunha
Conselho Editorial: Fernando Parente, Pedro Dias, Nuno Gouveia, Nuno Cerqueira, Sara Cunha
Redacção e Fotografia: Gualtar: Ana Jerónimo, Andréia Carvalheiro, Bruno Marques, Carene Monteiro, Flávia Peixoto, Lúcia Pereira, Luísa Patrício, Márcia Amorim, Nuno Cerqueira, Nuno Gouveia, Otília Joel, Pedro Barros, Sara Pinto, Sílvia Cardoso, Tânia Azinheiro, Vânia Gonçalves e Vieira Ferreira; Azurém: João Patrão, Francisco Costa, Luís Amen, Mimosa Rodrigues, Ricardo Santos e Pedro Gallardo.
Grafismo e Paginação: Rui Faria

Web-master: Rui Faria
Impressão: Diário do Minho
Tiragem: 3500 exemplares
Propriedade: Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
Apoio: Associação Académica da Universidade do Minho e Associação Recreativa e Cultural da UM
E-mail: dicas@sas.uminho.pt
Internet: www.dicas.sas.uminho.pt

Boas Festas

desporto informação cultura e acção social
dicas
 www.dicas.sas.uminho.pt

SPORT
 ZONE

Liga Universitária de Futsal - Norte 3ª Jornada AAUM, líder e invicta!

Tem sido um passeio para a formação da AAUM a edição deste ano da Liga Universitária de Futsal. Ao fim de 8 jornadas, a equipa de Jorge Braz e Gabriel Silva conseguiu finalmente alcançar a liderança e é a única equipa invicta na zona norte, com apenas um empate consentido.

A um encontro do final da primeira volta, os minhotos apossaram-se do topo da tabela, mercê o desaire do IP Porto, que esta jornada cedeu os primeiros pontos da época e logo com uma derrota em casa, frente aos vizinhos da U. Porto.

Além do primeiro posto, a AAUM tem de longe o melhor ataque da tabela: 54 golos marcados contra os 41 do IPP que é segundo, e ainda detém uma das melhores defesas com 21 golos sofridos.

Para isso, muito há-de ter contribuído a partida da última jornada. Uma deslocação sempre difícil ao terreno da AAUAveiro, uma das mais fortes formações da zona norte, cujo resultado terminou com o esmagador 8-3 a favor dos minhotos. Prova inequívoca que esta equipa da UM é de outro nível.

Já na jornada anterior (7ª), os minhotos receberam no Pavilhão Desportivo de Gualtar o IPCA e

proporcionaram a maior goleada da época até agora, ao deixarem os barcelenses K.O. com o 12-4.

Este resultado contraria as dificuldades que a equipa terá passado na partida anterior, a contar para a 6ª jornada, onde a disputa com o IPCoimbra rendeu uma cara vitória por 5-6 a favor dos rapazes da UM.

Agora, a última jornada, antes das férias natalícias, promete ser osso duro de roer: a recepção ao IP

Porto, que até esta jornada tinha efectuado uma campanha simplesmente brilhante, só com vitórias. Será um teste mais psicológico que físico; quem recomeçará o campeonato, na segunda volta, como líder? À AAUM bastar-lhe-à ser igual a si própria e respeitar os tripeiros.

Entretanto, no passado dia 30 de Novembro (domingo), realizou-se na FIL, no âmbito da Feira

Internacional Allfootball, o jogo All Star LUF, que opôs a selecção do Norte contra a do Sul. O Sul venceu por 3-1, mas o mais importante foi fazer parte da festa. Juan Duarte e Esteves foram os representantes da U. Minho ao jogarem pelo Norte, cujo técnico foi precisamente Jorge Braz, o treinador minhoto.

Flávia Peixoto

Liga Universitária de Futsal - Norte

Resultados: 7ª Jornada

ZONA NORTE | 7ª JORNADA | 03.DEZ

U Madeira	*		UFP
IP Viseu	5	10	IP Porto
U Porto	8	2	U Aveiro
U Minho	12	4	IPCA
UTAD	11	1	IP Coimbra

Classificação

		J	GM	GS	Pts
1	AAUM	8	54	21	22
2	IPPorto	8	41	25	21
3	AAUTAD	7	41	18	15
4	AAUAveiro	8	29	43	10
5	UPorto	6	18	20	10
6	UFPessoa	6	16	20	7
7	IPCA	8	27	42	6
8	IPCoimbra	7	24	33	4
9	UMadeira	4	12	15	3
10	IPViseu	6	17	43	1

Próximas Jornadas

9ª Jornada Norte - 18 Dezembro 2003	
IP Viseu	AE UFP
U Porto	AA U Madeira
AA U Minho	IP Porto
AA UTAD	AA U Aveiro
IP Coimbra	IPCA
10ª Jornada Norte - 26 Fevereiro 2004	
AE UFP	IPCA
IP Coimbra	AA U Aveiro
AA UTAD	IP Porto
AA U Minho	AA U Madeira
U Porto	IP Viseu



2ª Divisão Nacional de Futsal - Série A

Festival de golos perdidos

A campanha da AAUM na 2ª divisão (A) de futsal tem sido algo irregular. Certamente ninguém esperaria que a equipa ocupasse o 13º lugar ao cabo de doze jornadas disputadas. Em casa ainda não venceram e o melhor que conseguiram foi um empate com o Amanhã da Criança. A sensação que fica é que esta equipa dá-se bem a jogar em contra-ataque, mas quando tem de assumir as despesas do jogo vê-se surpreendida pelo adversário no contra golpe. Este é o resumo do que tem acontecido nas partidas jogadas em Gualtar.

Fora de portas a equipa tem correspondido melhor, com destaque

para as vitórias alcançadas frente ao Miramar (6-2) e Lameirinhas (9-5). Os números mostram bem a diferença entre os resultados fora e em casa. Com cinco derrotas e um empate em casa, a AAUM somou um ponto em dezoito possíveis, enquanto que, a jogar fora, soma duas vitórias e dois empates e contabiliza oito pontos dos nove que detém actualmente.

Na jornada onze do campeonato a equipa da Associação Académica recebeu o Monte Pedras. A partida teve duas partes distintas. Uma em que o Monte das Pedras procurou ganhar, sendo mais acutilante na procura do golo, e a

outra em que a AAUM deu tudo o que tinha para anular a desvantagem. A diferença esteve essencialmente no aproveitamento das situações, com nítida vantagem para o Monte das Pedras. A equipa da casa perdeu inúmeras oportunidades de golo e teve a pontaria bastante desafinada na hora de alvejar a baliza contrária. Sem tirar valor ao adversário por saber tirar proveito das situações que criou, a verdade é que o resultado mais justo seria o empate.

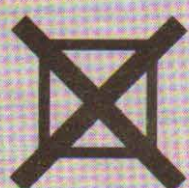
Na última jornada, os minhotos jogaram no pavilhão do Paredes e perderam por 5-4. O jogo foi equilibrado mas as falhas, protagonizadas pelos jogadores da AAUM,

ditaram mais um resultado negativo. Apesar do pressing final ter sido intenso, os bracarenses não conseguiram trazer qualquer ponto desta deslocação. Os golos foram marcados por Costa, Catarino, Rui Dias e Ricardo Marques.

Os próximos jogos da AAUM são em casa, um para o campeonato com o Campanhã e o outro para a Taça de Portugal com o Nogueiró, a contar para a 2ª eliminatória. O dérbi será um jogo muito interessante de seguir e está marcado para o dia 27 de Dezembro no Pavilhão Desportivo de Gualtar.

Bruno Marques

O nosso voto de



Boas Festas

A equipa Umdicas

Jorge Cristino

O novo Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho

O passado dia 11 de Dezembro foi de eleições para a nova direcção da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), para o Conselho Fiscal e Jurisdicional e, ainda, para a Mesa da RGA (Reunião Geral de Alunos). A votação procedeu-se entre as 9h e as 19h nos pólos de Gualtar e Azurém, bem como no IEC (Instituto de Estudos da Criança).

Jorge Cristino (ex-vice presidente da AAUM no pólo de Azurém), candidato pela lista A, foi eleito para presidir a AAUM tendo ganho com 1472 votos contra os 846 votos da lista B, liderada por Carlos Almeida, do M.U.L.A. (Movimento Unitário de Luta Académica). A primeira lista afirmou-se como "uma nova equipa com a experiência do passado", tendo como objectivo continuar o que de bom foi feito pela direcção anterior, que manteve a posse durante três mandatos. "Uma direcção a cem por cento e dedicada aos estudantes", é a promessa do novo presidente que pretende "levar a academia minhota ao primeiro patamar a nível nacional". Nas suas palavras, demonstrou, ainda, a surpresa pela pequena diferença de votos entre as duas listas, associando isso a um eventual descontentamento dos estudantes.

Já a lista B declarou-se como sendo da oposição, apresentando um projecto inovador para "quem já está que nem pode", no sentido de reanimar a academia. Almeida mostrou-se consciente, afirmando ser "muito difícil conseguir derrotar uma candidatura que vem de uma continuidade". No entanto, salienta que durante a campanha sentiu "uma

vantagem de votos sobre a lista A. De facto, nas eleições do ano passado, a lista presidida por Marcos Couto, também membro do M.U.L.A., contou com mais de 500 votos, os quais duplicaram, ainda que este ano só tenham concorrido dois candidatos para a presidência da Direcção. Apesar da derrota, a intenção deste movimento é continuar a trabalhar de



aproximação dos estudantes ao projecto e uma vontade de o apoiarem" que lhe transmitiu confiança quanto a uma possível

forma a valorizar aquilo que lhe é característico: "oposição, informação e participação". Quanto à direcção eleita, Carlos Almeida crê que "a

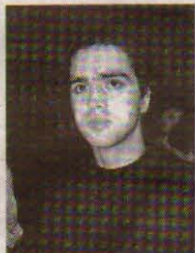
AAUM não seguirá o caminho do bom trabalho, que realmente a prestigie".

Nuno Pinto Bastos, ex-presidente adjunto da AAUM por Braga, candidatou-se pela lista C conseguindo 1212 votos, que lhe concederam vitória na presidência do Conselho Fiscal e Jurisdicional; o seu concorrente, José Pedro Monteiro, encabeçou a lista D que obteve 537 votos. O real objectivo de Pinto Bastos é "fazer um acompanhamento e controlo da execução do orçamento que a AAUM fizer". Já para Pedro Monteiro o mais importante é fazer com que haja transparência na contabilidade da Associação para que, desta forma, seja reconquistada a credibilidade.

Para votação do novo presidente da Mesa da RGA foi apresentada uma lista única (lista E) presidida por Vasco Leão. Com 1508 votos, o ex-presidente da AAUM sucede, assim, a Ricardo Almendra, que até agora se havia responsabilizado pelo cargo. O seu objectivo, afirma, "é credibilizar o órgão máximo da AAUM e ser o mais isento possível", pretendendo que haja "uma academia participativa nas decisões" e, para isso, fica a garantia de que pensar-se-á em novas formas de atrair a atenção dos estudantes no sentido de participarem em RGA's.

Opiniões

Fábio Sousa, 1º ano de Comunicação Social



1-O resultado das eleições para a direcção da AAUM correspondeu às tuas expectativas?

Correspondeu. Já estava mais ou menos à espera. Só estou no primeiro ano mas conversei com algumas pessoas que estão na universidade há mais tempo e falaram-me do trabalho da Direcção anterior; a sua ideia era também a de que fosse este o resultado. O meu voto foi feito com base na leitura que fiz dos programas das listas.

2- O que esperas da nova Direcção?

Espero que esta nova Direcção continue a dinamizar a UM, a pôr em prática todos os projectos que tem e a ser uma boa Associação. Pelo que me têm dito tem desempenhado bem as suas funções; eu espero que continue assim.

Sofia Cardoso, 3º ano de Português



1- O resultado das eleições para a direcção da AAUM correspondeu às tuas

expectativas?

Correspondeu. Já estava à espera, talvez por ser, basicamente, a mesma Direcção do ano passado.

2- O que esperas da nova Direcção?

Espero que cumpra o seu dever e que represente muito bem a Academia.

Dinis Lourenço, 4º ano de Informática de Gestão



1- O resultado das eleições para a direcção da AAUM correspondeu às tuas expectativas?

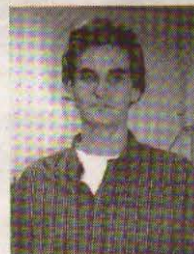
Completamente. A lista que eu apoiei foi a lista A. Não fui defensor tão acérrimo da lista C para o Conselho Jurisdicional nem da lista para a presidência da mesa da RGA. No entanto, alcançámos uma vitória importantíssima. Conseguimos manter uma equipa com algumas pessoas do passado e com novos membros para renovar um bocado a imagem da Associação Académica e continuar o trabalho de recuperação financeira que tem sido feito nos últimos anos com o Vasco Leão.

2- O que esperas da nova Direcção?

Espero muito trabalho. Espero

também que as pessoas correspondam às minhas expectativas e que este ano seja muito mais próspero do que os anteriores.

Filipe Costa, 3º ano de Engenharia Civil



1-O resultado das eleições para a direcção da AAUM correspondeu às tuas expectativas?

Sinceramente, correspondeu. Já estava à espera que fosse a lista A a ganhar devido à maior popularidade dos elementos. Penso que tinham mais conhecimentos e um maior número de eleitores à sua disposição. Acho que a lista B era um pouco conotada com as ideias do Partido Comunista e as pessoas não gostaram muito. Quem não gostava da lista A acabou por não ir votar; relativamente à lista B, penso que tinham poucos apoiantes. O que posso concluir é que não houve muita gente a votar, o que é muito mau. A lista A ganhou somente pelos melhores conhecimentos que tinha na comunidade.

2- O que esperas da nova Direcção?

Eu espero que tenham um grande espírito de iniciativa, empreendedor e

que façam, pelo menos, coisas em prol dos estudantes. Andamos um pouco à espera das ideias e criatividade da Associação. Penso que a grande vitória de uma lista é, quando ganha, conseguir surpreender os estudantes pelas suas acções.

Alexandre Lopes, 3º ano de Engenharia Civil



1-O resultado das eleições para a direcção da AAUM correspondeu às tuas expectativas?

Sim. Estava à espera porque era a lista que já vinha de trás. Infelizmente não votaram tantos eleitores como seria desejável. Eu acho que ganhou a lista que tinha mais amigos.

2- O que esperas da nova Direcção?

Espero que tenham, acima de tudo, iniciativa, que não desperdicem recursos, que mantenham o espírito académico e que apoiem projectos e incentivem quem tem ideias a pô-las em prática.

Luísa Patrício
Ana Jerónimo
Catarina Gomes

Carlos Silva Administrador dos Serviços de Acção Social (SASUM)

"Responder mais objectiva e eficazmente às necessidades dos alunos"

Carlos Silva assumiu o cargo de Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há relativamente pouco tempo, mas já definiu um plano de trabalho com objectivos bem claros, um deles será reduzir a distância entre os alunos e os serviços, tornando o contacto mais rápido e produtivo.

UMdicas: Que funções concretas tem um administrador dos SASUM?

Carlos Silva: Neste momento o Administrador dos SASUM tem de coordenar a globalidade dos serviços (alojamento, cantina, bares e restaurantes, apoio psicológico, médico, bolsas), e ainda tem de se preocupar com todos os pequenos problemas, porque a estrutura não tem recursos humanos suficientes. Sendo assim, o primeiro objectivo é qualificar os serviços, contratar as pessoas necessárias e reforçar alguns procedimentos de coordenação geral dos serviços.

UMd: Está a dizer que a antiga administração descuidou a parte da coordenação?

C.S: O que eu acho é que cada administrador tem os seus objectivos específicos, e o importante é que eles sejam cumpridos. Simplesmente as prioridades mudaram, já que temos infra-estruturas para quase tudo, agora só temos de as racionalizar e tentar ter sempre os melhores serviços em todas as áreas. De salientar que quase todo o sistema de informação que suporta os SASUM ainda está por desenvolver.

UMd: Qual é o plano de actividades para o próximo ano?

C.S: É um plano extenso pois cobre todas as vertentes.

processos de candidatura sejam mais rápidos, utilizando a tecnologia, através de uma Intranet. Claro que para tudo isto também vai contribuir a nova sede dos serviços que vai ser transferida para Gualtar no próximo ano.

UMd: Tem-se falado de injustiça na atribuição de bolsas, os SASUM são criticados por não se preocuparem em investigar os processos, estas críticas têm fundamento?

C.S: É assim, os SASUM não são a Direcção Geral de Contribuição e de Impostos, nem sequer temos através da Acção Social de fazer aquilo que o sistema fiscal não faz. Nós temos apenas uma função administrativa em que atribuímos uma bolsa tendo em conta determinadas regras. Compreendo que existam injustiças, mas se o processo preencher todos os requisitos legais necessários, a candidatura tem de ser aceite, os SASUM não podem fazer policiamento, muito menos caso a caso, são 5 mil processos e 6 funcionários o que torna a operação impossível. Mesmo assim, em casos especiais, nós fazemos a confrontação do processo com a realidade socio-económica, através, por exemplo, das visitas aos domicílios dos alunos.

UMd: Para além da questão das Bolsas quais são os outros

problemas a resolver?

C.S: Há alguns problemas nas residências no que diz respeito à segurança. Estamos a tomar medidas para que eles sejam resolvidos, uma delas é implementar o reforço do sistema de vídeo vigilância em todas as residências, algo que vai evitar actos de vandalismo, só que este projecto tem de ter o apoio e acordo dos estudantes.

UMd: Os estudantes queixam-se do facto de a cantina só disponibilizar um prato, isso vai manter-se?

C.S: Algumas cantinas não foram dimensionadas para servir dois pratos em simultâneo mas, quando tivermos condições necessárias para isso nós vamos fazê-lo. No entanto nesta fase existem lacunas na oferta de alimentação, em Azurém. No próximo ano conjuntamente com a Reitoria, e visto que é necessário criar novos espaços, estaremos em condições de ter mais oferta de alimentação neste pólo.

UMd: Quais são as suas prioridades no momento?

C.S: É preciso dotar os serviços de uma estrutura que dê mais ênfase à coordenação e à qualidade de forma a responder mais objectiva e eficazmente às necessidades dos alunos. No caso da cantina, por exemplo, a segurança alimentar é um dos problemas mais complicados que temos; os funcionários terão de ter formação nesta área, só que tenho consciência que vai levar algum tempo. A mim não me interessa ter um espaço satisfatório, gostaria de

C.S: Em relação ao apoio médico e psicológico vamos tentar fazer alguns ajustes, vamos aumentar as consultas em determinados meses e reduzi-las em outros, de modo a satisfazer os alunos, tentando ajustar os horários às necessidades dos alunos.

UMd: Como é que vai seguir a gestão do Desporto e da Cultura?

C.S: No Desporto vamos tentar manter a mesma qualidade de serviço, este ano em particular, temos o apoio ao Campeonato Europeu Universitário de voleibol masculino e feminino a realizar em Setembro de 2004, onde vamos ser visitados por mais de vinte e quatro universidades europeias.

UMd: Como é que avalia o percurso do desporto na UM?

C.S: O que nós temos hoje ao nível do desporto é a melhor resposta à procura elevada, por parte dos alunos, durante estes anos. As pessoas gostam da oferta que têm, mas claro se tivéssemos uma piscina [projecto em estudo], mais campos polivalentes, nomeadamente em Guimarães, a procura ia certamente aumentar. No entanto qualifico o desporto na sua globalidade de bom ou muito bom, mas ainda nos faltam algumas vertentes.

UMd: Qualificou o desporto como muito bom e a cultura?

C.S: Esta Universidade tem uma vertente cultural forte, a procura por parte dos estudantes é que é reduzida, talvez tenha a ver com uma questão de gosto. Agora, a nós compete-nos dinamizar ainda mais estas actividades. Este ano, o apoio à cultura vai ser reforçado, mas o triângulo Universidade, Associação Académica e Cidade tem de ser fortalecido.



UMd: O que é que vai ser alterado no processo de atribuição das Bolsas?

C.S: Relativamente às Bolsas vai sair um conjunto de alterações ao regulamento de atribuição de bolsas; embora não haja um novo processo de candidatura, os alunos vão ter oportunidade, em condições especiais, de se voltarem a candidatar. Mas o que nós queremos fazer verdadeiramente é acabar com os atrasos de pagamento, ou seja, a bolsa de Dezembro é para ser paga em Dezembro. Vamos ainda tentar que, para o próximo ano, os

problemas a resolver?

C.S: Há alguns problemas nas residências no que diz respeito à segurança. Estamos a tomar medidas para que eles sejam resolvidos, uma delas é implementar o reforço do sistema de vídeo vigilância em todas as residências, algo que vai evitar actos de vandalismo, só que este projecto tem de ter o apoio e acordo dos estudantes.

UMd: A preocupação com a segurança é só nas residências?

C.S: Esta questão não passa só pelas residências, mas também pela

ter um espaço bom ou muito bom em todas as vertentes, só assim estarei satisfeito.

UMd: E relativamente às propinas?

C.S: Relativamente às propinas nós fazemos apenas parte do controlo e da gestão. Toda a coordenação é feita pela Universidade e de forma electrónica, portanto neste caso os serviços também libertaram alguns dos seus recursos.

UMd: Vai haver alguma alteração naquilo que é o apoio psicológico e médico?

"O suficiente não me chega"

A Carlos Silva o suficiente não chega para se sentir realizado, o objectivo dele será sempre alcançar o bom ou o muito bom. Com força para enfrentar este desafio, o novo Administrador, vai lutar para que os SASUM sejam uns serviços de referência no país.

UMd: Que percurso fez dentro da UM?

C.S: Entrei para esta Universidade para tirar o curso de Engenharia de Sistemas e Informática, quando terminei o curso, e passados alguns meses, através de concurso, fui trabalhar para a Escola de Engenharia em Guimarães. Este ano, em Julho fui

Guimarães, e isso permitiu-me conhecer bem o funcionamento de todos os serviços, mas tenho consciência que nunca é o suficiente. Por isso, ainda estou numa fase que passo algumas horas sem dormir, a ler processos para conhecer as particularidades de cada um dos serviços. A minha sorte é que posso

Sinto que ainda não tenho as ferramentas necessárias para poder resolver alguns dos problemas muito concretos dos estudantes, ou porque a lei não prevê, ou porque de facto não existem mecanismos eficazes para responder a essas necessidades.

UMd: Faz parte da sua política o

que a pessoa aspira. Contudo, não é um lugar fácil, pois não se pode estar sentado na secretária, temos de dedicar-lhe mais tempo do que aquele que nos pagam mas só assim é que conseguimos concretizar os nossos objectivos, é uma filosofia de vida que tem custos pessoais.



nomeado para Director do Gabinete de Sistemas de Informação da UM, onde coordenei alguns projectos a nível informático, como por exemplo as inscrições via Internet, com uma equipa de especialistas de informática.

Recentemente com a reforma do Dr. Osório fui nomeado pelo Reitor para assumir o cargo de Administrador dos SASUM. Um desafio que encaro com muita satisfação.

UMd: Como é que se preparou para este cargo?

C.S: Eu estive sempre ligado à UM e aos Serviços de Acção Social, em

contar com uma boa equipa, que se está a formar, e também com o apoio do antigo administrador.

UMd: Recorre muitas vezes à ajuda do antigo Administrador dos SASUM?

C.S: Não tenho nenhum problema em pedir ajuda em algumas circunstâncias, coisas muito particulares. E o Dr. Osório mostra-se sempre disponível, além disso mantemos uma relação de amizade que nos permite trocar ideias.

UMd: Como se sente nesta profissão?

C.S: Ainda me sinto algo inseguro.

contacto com os alunos?

C.S: Eu só consigo aperceber-me dos problemas reais dos alunos quando estou no seu meio, quando participo e acompanho as suas actividades. Uma outra forma, é estar atento aos seus jornais universitários que mostram bem o que se passa nesse mundo e logicamente a relação que mantenho com a Associação Académica ajuda a manter e reforçar este contacto.

UMd: Sente-se realizado?

C.S: Sinto-me realizado porque gosto daquilo que faço. Ser Administrador dos SASUM é uma oportunidade única, mesmo em termos de carreira profissional é algo que qualquer

UMd: O que mais lhe agrada neste cargo?

C.S: O que mais me agrada é nunca ter um dia igual ao anterior, todos os dias são diferentes e nunca são chatos. É uma função incerta mas tem objectivos claros e enquanto não estiverem todos cumpridos não vou estar satisfeito porque o suficiente a mim não me chega. O meu objectivo é chegar ao patamar do bom e do muito bom, na qualidade dos nossos serviços. Quero transformar estes serviços nuns serviços de referência nacional.

C.M.

Há dúvidas?

Comandos ou Rangers?

Opção difícil, mas pela envolvente Rangers

Saramago ou Lobo Antunes?

Saramago

Luís Figo ou Eusébio?

Luís Figo

Catarina Furtado ou Bárbara Guimarães?

Catarina Furtado

Bush ou Saddam?

Venha o diabo e escolha

Sic ou RTP?

Depende da situação, mas talvez SIC

Um fino ou um cigarro?

Nenhum

Teatro ou Cinema?

Cinema

Adolfo Vidal ou Fernando Parente?

Qualquer um dos dois é excelente

Belenenses ou Académica?

Académica, apesar de gostar pouco de futebol

Gata ou Cão?

Gata

Teatro Circo ou Estádio das Paixões?

Teatro Circo

Bacalhau ou Rojões?

Bacalhau

UMjornal ou Académico?

Boa pergunta! São duas visões diferentes

Fruta ou Chocolate?

Fruta

Beatles ou Mozart?

Beatles

Braga ou Guimarães?

Qualquer uma das cidades

Cultura ou Desporto?

Desporto

O livro da sua vida?

É difícil não tenho nenhum que me tenha marcado particularmente

O filme que repetiria?

Não tenho nenhum que me tenha marcado significativamente, ...mas talvez a Guerra das Estrelas

Se tivesse de fugir para onde ia?

Gerês

A frase que mais o irrita?

Particularmente nenhuma... É muito raro irritar-me



University Fashion

Até o trânsito parou...

No passado dia três deste mês, o pavilhão de Azurém abriu as suas portas para mais um desfile de estrelas da Universidade do Minho.

conhecidas do grande ecrã, Sónia Araújo e Neno.

O espaço estava recheado de gente curiosa e atenta às novas

Impact Models e da Elite Model Look, o pro-reitor, José Mendes, o chefe de divisão do departamento de desporto e acção cultural da UM, Fernando Parente, o vice-presidente da Associação Académica da UM, Jorge Cristino (actual presidente).

pela criatividade. A espera foi longa, mas o veredicto final elegeu uma aluna de comunicação social, Ana Catarina, como rainha da noite. Uma estrela a quem esperamos ver, futuramente, reconhecido o seu talento.



No segundo ano consecutivo, o University Fashion continua a revelar belidades que sonham deslumbrar nas passerelles.

Este ano o evento foi apresentado por figuras públicas

tendências. Familiares e amigos esperavam ansiosamente a entrada triunfal dos seus. Na primeira fila, os júris observavam em grande pormenor o corredor da fama, entre eles, representantes da agência

Marcas conceituadas, tais como Cheyenne, Morgan, Wearplay e outras, emprestaram as suas criações aos corpos delineados dos futuros manequins. Um desfile que cativou os presentes quer pela ousadia quer

Segundo a organização, esta iniciativa tem tudo para crescer e alcançar um prestígio universitário a nível nacional. A ver vamos.

Sara Rêgo

Comentários

Moisés da Impact Models: "Melhorou bastante do ano passado para este. Acho que tivemos mais qualidade. Foi muito bom!"

Ana Catarina, vencedora: "Tinha algumas esperanças, mas não estava à espera (...) Há bastantes falhas a apontar na organização (...) mas acho que no geral correu bem."

2º Vencedor, Francisco Freitas: "Acima de tudo quero acabar os estudos, o curso tem de ser tirado, mas pode ser um part-time."

José Mendes, Pró-reitor: "Belidades qualquer um pode avaliar, avaliá-las enquanto modelos é mais difícil, porque para todos os efeitos eu sou um leigo na matéria (...) Acho que correu bastante bem, a nível do que aconteceu o ano passado. Acho que é uma das iniciativas mais ricas da universidade..."

Linda, vencedora do ano 2002: "Acho que foi muito boa. Acho que tinha uma colecção melhor que a do ano passado. No geral, acho que correu tudo muito bem."

Jorge Cristino: "Acho que temos mais ideias como a que tivemos o ano passado do University Fashion. E continuamos com essas ideias e com sangue novo (...) iremos tentar difundir este tipo de actividades a diversas academias(...) para tentar ver se conseguimos fazer um University Fashion a nível nacional."

Da mesma opinião foi Bruno Sousa que realçou que "a experiência foi útil e apesar de ter corrido bem, foi a primeira vez que participamos e talvez em anos posteriores e com mais experiência, se obtenha melhores resultados".

Espera-se, então, que para o ano a UM volte a participar "em força" e qualidade!

C.G.

E a moda?!

Aproveitando a onda do University Fashion, é altura para questionarmos qual será o papel da moda nas nossas vidas. Vivemos de aparências, vestimos os nossos corpos com as últimas tendências, circulamos numa sociedade que preza antes o parecer que o ser. Será relevante o que pensamos, a nossa expressão individual, os nossos gostos, as nossas vontades?

Somos seres sociais e, por mais que gritemos pela liberdade de expressão, somos condicionados inconscientemente pelo tempo e espaço em que estamos inseridos. O nosso livre arbítrio é influenciado pelo exterior, pelos indivíduos que partilham connosco um grupo social.

E, porque é que nos sentimos, muitas vezes, incomodados por nos apresentarmos diferentemente?! O

facto é que somos conduzidos pela sociedade e não temos um poder total de abstracção de quem nos rodeia. Receamos o julgamento alheio quando há fuga ao socialmente estabelecido.

E a moda?! A moda é mais um instrumento de imposição social. Os meios de comunicação "vendem-na" e nós compramo-la por imitação ou simplesmente porque lhe atribuímos valor quando a observamos. Não me refiro à alta-costura, mas sim, ao que é comum, ao que se torna moda através das massas. Somos sim, dependentes da mudança ocasional. Desprezamos a rotina e o que se torna demasiado comum. Somos jovens e irreverentes. Construímos uma sociedade naturalmente na moda.

Sara Rêgo

Breves

Universidade do Minho colabora com o BES

contratação de Crédito à Habitação, de Crédito Individual/Crédito ao Consumo, e de Seguros de Saúde, Auto e Casa.

Augustuna ganha mais prémios

Augustuna Tuna Académica da Universidade do Minho foi a tuna mais tuna no Festival de Tunas Masculinas do Instituto Cávado e Ave no passado dia 27, onde também arrecadou o prémio de melhor solista. Jorge Pinto, magister da Augustuna faz, então, "um balanço positivo, dada a recente transição de tuna de composição mista para masculina". Aos interessados em entrar para a mais recente tuna da UM devem aparecer às segundas e quartas nos ensaios, por baixo do Bar da Associação (BA).

Sara Cunha

Novo período de candidaturas a bolsas

O Governo decidiu abrir uma nova época de candidaturas a bolsas de estudo com novas regras: o rendimento 'per capita' para ter bolsa vai alargar para 427 euros e todos os bolseiros ficam isentos do pagamento de propinas.

Este novo valor representa 1.2 do salário mínimo nacional, contra a capitação inferior ao salário mínimo usada como método de selecção anterior. Com esta alteração, este ano o Governo atribui mais 5715 bolsas, um aumento de cerca de 10%, num total de 58 mil bolseiros.

Estes novos apoios vão ser repescados de entre os processos recusados pelo facto do seu 'plafond' ser superior ao anterior valor, 31% do Ensino Superior público e 15% do privado. Contudo, o rendimento continua a ser inferior ao valor da propina mínima, que representa 1.3 do salário mínimo. Mas, segundo o Diário Económico, todos os

bolseiros do Ensino Superior público vão ficar isentos do pagamento da propina.

Os escalões de atribuição de bolsas vão-se manter, assim como o facto de só ter direito à bolsa máxima os estudantes que provarem ter um rendimento 'per capita' máximo de 89 euros.

Estas medidas investem-se, no entanto, de um carácter provisório, já que as grandes alterações (mudança dos escalões, criação de novas prestações, maior apoio para bolseiros com mérito e novas regras de financiamento dos serviços de acção social escolar) serão apresentadas no início do próximo ano, no âmbito da reforma da Lei de Bases da Acção Social Escola, sendo estas só deverão entrar em vigor no próximo ano lectivo.

Sara Cunha

Gatuna assalta capital

Disfarçada de um gang perigoso e armada com metralhadoras, a Gatuna, Tuna Feminina Universitária do Minho assaltou a Capital no fim de semana passado, para participar mais uma vez no festival de Tunas Femininas organizado pela TFIST Tuna Feminina do Instituto Superior Técnico. A Expedição, que este ano foi para a 6ª Edição, pode contar com a presença de algumas das melhores tunas femininas do país, como a Tuna Feminina da Universidade Católica do Porto, a Tuna Feminina do Órfeão Universitário do Porto, a Santantuna Feminina de Lisboa, a Tuna Maria Tuna Feminina da Universidade Nova de Lisboa, e como não poderia deixar de ser a Gatuna

Tuna Feminina Universitária do Minho.

Depois de uma recepção das tunas com um jantar de gala e uma noite divertida nos bares do Parque das Nações na sexta-feira, as actividades do festival começaram já na tarde do sábado dia 13. Todas as tunas a concurso participaram num "Passeio das Descobertas", que consistia num pedi-paper em que as tunas eram avaliadas não só pela rapidez de execução, mas também pela sua originalidade e pela sua forma de resolver as etapas.

Por volta das dez da noite foi, então, altura de subir a palco no cine-teatro da Encarnação. O espectáculo foi aberto pela TUIST Tuna Universitária

do Instituto Superior Técnico, que apadrinha a TFIST, a tuna orgnizadora. Depois da actuação dos vencedores do X CELTA, a primeira Tuna a concurso foi a Santuna. Depois desta tuna lisboeta foi a vez das "Gatas Minhotas" de mostrarem o que valem, primando pela sua originalidade e uma porta-estandarte que tira o fôlego a qualquer espectador e que, merecidamente, levou o prémio de melhor bandeira. Depois da Gatuna subiu a palco a Tuna Feminina do Órfeão Universitário do Porto, a Tuna Maria e a Tuna Feminina da Universidade Católica do Porto. As anfitriãs encerraram o espectáculo e brilharam especialmente com a música "Telepatia", que contou com a

participação dos padrinhos da TUIST.

Estava então na hora de entrega dos prémios. A vencedora do passeio das descobertas foi a Santantuna e o prémio de melhor vídeo de apresentação, que foi votado pelo público, foi para a Tuna Maria. A melhor tuna foi a Tuna Feminina do Órfeão Universitário do Porto, levando ainda os prémios de melhor solista e melhor instrumental. Os prémios de melhor pandeireta e segunda melhor tuna foram para a Tuna Maria. A tuna feminina da nossa academia trouxe para Braga o prémio de melhor bandeira e de Tuna Mais Tuna.

Tânia Azinheiro

O Natal fora de casa...

É natal, um dia de começos e entaves, onde ainda que algo seja diferente, as noites brancas despertam (quase) sempre um choro silencioso que prende a sentimentos mais profundos...

Fala-se de Natal e o Natal é mais um dia, como todos os dias, uns atrás dos outros, no calendário de toda a gente e de ninguém... O natal é uma saudade cheia de espinhos...

O euro definhou os lares, não há poder de compra para a ilusão, para agarrar o encanto, nem há tão pouco vontade de sorrir como em outros tempos, na idade da inocência.

Enfrentando o gélido frio das noites da época natalícia estão inúmeras histórias de vida que não esquecem um outro país, um outro continente - são jovens africanos, que atravessaram o mar que nos separa e

contribuem para o que é ser estudante na Academia Minhota.

Muitos, desde a sua primeira viagem que os trouxa a este "país à beira mar plantado", não tiveram a oportunidade de regressarem,



restando-lhes o sentimento de um doce convívio e as recordações de quem está

ausente.

Por cá e ano após ano, o Natal é passado junto de familiares residentes em Portugal ou junto de amigos, "a família que se escolhe", como refere Du, guineense, licenciado em Psicologia pela UM e há dez anos em Portugal.

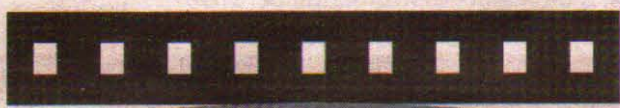
Valdir Barros Frederico, estudante de Direito e presidente da AAEAUM (Associação Académica de Estudantes Africanos da Universidade do Minho), que se encontra em fase de arranque, realça a festa que anualmente é organizada na Residência de Stª Tecla onde "se dá o máximo para que o Natal seja como se fosse em casa dos nossos pais". Gilberto Sandino, estudante de Direito e há cinco anos que deixou Moçambique, enquanto prepara o seu jantar «à portuguesa», destaca o "convívio fraterno" da festa do no

passado, a sua primeira vez.

As tradições natalícias na Guiné, em Cabo Verde, em Moçambique e em Angola, ex-colónias, são semelhantes porém, "daquilo que se aprende [como específico] do Natal - o frio, a neve, a decoração - o espírito é maior em Portugal", refere Jonatas, cabo-verdiano.

Por outro lado, o facto de o sol brilhar com toda a sua intensidade, nesta altura do ano e nos seus países de origem, apadrinha uma comemoração, quer do Natal quer da Passagem de Ano, muito mais aberta, onde "se junta a família, os amigos e as portas de casa se mantêm abertas como que a convidar todos para que se reunam à volta da mesa", refere Du. "É comemorado com mais força", acrescenta Jonatas.

Vieira Ferreira



CAFÉ

Abertos diariamente (08h/02h)

- bar (22h/02h)
- Almoços (2ª a 6ª)
- snacks
- pequenos almoços

Alto da Colina-Cividade 4700 braga
tel 253215630

X Celta

O "Coelhinho Azul" animou o PEB

Pelo décimo ano consecutivo, a Azeituna trouxe até nós mais um Certame Lusitano de Tunas Académicas, proporcionando-nos um espectáculo musical de grande qualidade. Uma oportunidade única para mostrar à comunidade

público, ficando aquém das expectativas de quem já os conhecia.

De seguida, actuou a Hinoportuna- Tuna Académica do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, cujo desempenho foi mais do agrado do público, que se deixou

actuação dos "Vermelinhos".

Estava aberto o caminho para a Tuna de Medicina do Porto, que nos presenteou com um reportório inspirado nos anos 30, 40 e 50.

Seguiu-se a Estudantina Universitária de Lisboa, que pôs o público a acompanhar algumas das suas músicas mais conhecidas, criando-se uma interactividade que animou ambas as partes.

A Tuna Universitária de Aveiro subiu ao palco e deliciou os nossos ouvidos com um magnífico tema instrumental, que, merecidamente, teve o reconhecimento na hora da entrega de prémios.

Depois do intervalo, actuou uma das tunas mais esperadas, a TUIST Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico de Lisboa. A qualidade inegável desta tuna aliada ao seu sentido de humor em palco, conquistou aqueles que ainda não os conheciam.

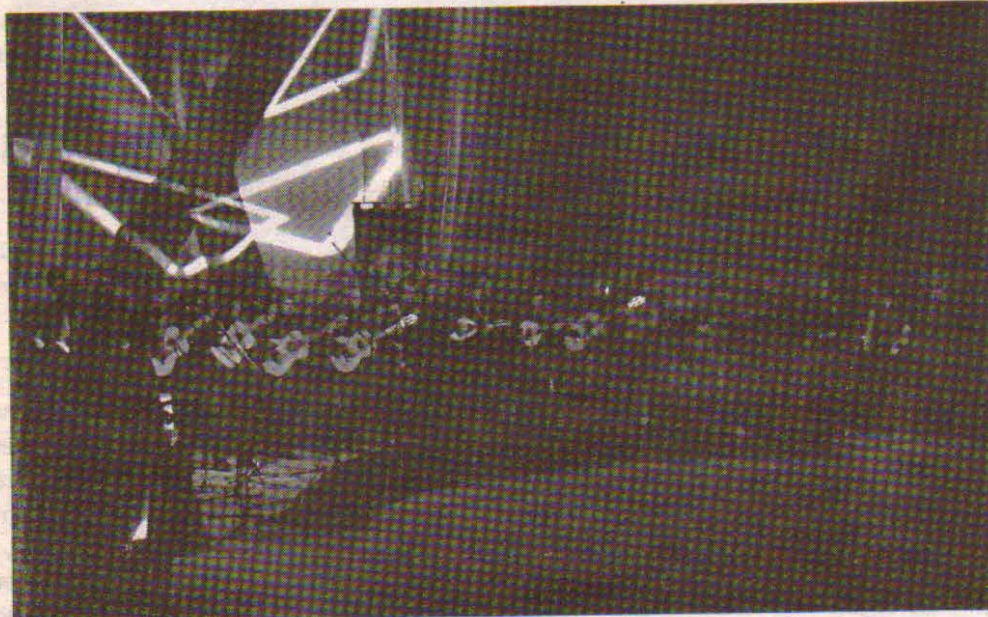
A última tuna a concurso foi a Tuna da Universidade Católica Portuguesa do Porto. É de salientar o tema instrumental desta tuna que cativou completamente os espectadores.

Estava na hora do júri decidir, entretanto a Azeituna subiu ao palco e tocou algumas das suas músicas mais aclamadas, entre elas "Zé Brasileiro" e "E depois do Adeus".

O prémio de melhor porta-estandarte foi parar às mãos da Estudantina Universitária de Lisboa, o prémio de melhor pandeireta para a TUIST, o de melhor instrumental para

a Tuna Universitária de Aveiro e o de Melhor Solista para a Magna Tuna Cartola de Aveiro. A melhor tuna foi a TUIST, a segunda melhor Tuna a TAL e a terceira melhor foi a Magna Tuna Cartola.

Entregues os prémios, a Tuna do "coelhinho azul" tocou, em jeito de



bracarense uma parte da nossa tradição académica.

Para comemorar esta primeira década de música, tradição, espírito académico e boémia, este ano a Azeituna esmerou-se e alargou as festas e eventos relativos a este CELTA. Foram "10 CELTAS em 10 Noites", começando com uma festa no Insólito no passado dia 28, e seguindo-se outras festas em vários bares bracarense. Uma semana que

contagiar com a sua alegria.

Era agora a vez da TAL- Tuna Académica de Lisboa. Esta tuna, que participou pela primeira vez no CELTA e existe apenas à seis anos, demonstrou merecer estar entre as melhores tunas nacionais.

Depois do intervalo, os Tunídeos -Tuna Masculina da Universidade dos Açores puseram o Auditório ao rubro. Segundo alguns elementos dos Tunídeos, para eles o mais importante é que as pessoas se divirtam. E, de facto, conseguem-no, pois durante a sua actuação não se deixaram de ouvir gargalhadas vindas do público.

Seguiu-se a Scalabituna - Tuna do Instituto Politécnico de Santarém, com um desempenho mais sóbrio, mas igualmente bom em termos musicais.

Para terminar esta primeira noite, subiu ao palco a Magna Tuna Cartola da Universidade de Aveiro. Com muita irreverência e originalidade (para combinar com os seus chapéus) encerraram com chave de ouro esta noite.

O PEB fechou, mas a noite prolongou-se numa discoteca da cidade. Participantes e espectadores puderam então conviver sem a distância palcos-plateia. Uma boa oportunidade para todos aqueles que, mesmo pertencendo à Academia não integram nenhum grupo académico, poderem viver um pouco do ambiente e misticismo do "mundo tunante".

No dia seguinte, da parte da tarde, os elementos das tunas entraram num torneio de matraquilhos no BA, que foi ganho pela Azeituna.

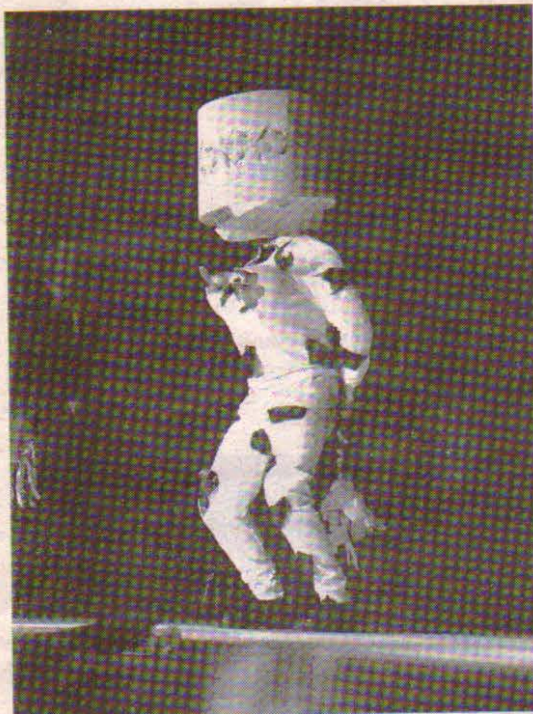
Por volta das dez horas, no PEB, começava o segundo dia deste X CELTA, com a Tuna Universitária do Minho a actuar como tuna convidada extra-concurso. O auditório do PEB, quase a rebentar pelas costuras, aqueceu instantaneamente com a



despedida, "Adeus ó Braga". Mais um vez, a noite prolongou-se até de madrugada, e no dia seguinte, os que ainda resistiam ao cansaço puderam aproveitar um Arraial Minhoto organizado também pela Azeituna, em parceria com a Associação de Estudantes da Universidade do Minho, no Campo da Vinha. Uma típica tarde minhota, com um grupo de música popular para animar e caldo verde e fêveras para petiscar. Conheceu-se a tuna vencedora do prémio Tuna Mais Tuna os Tunídeos.

Nessa noite realizou-se a última festa deste CELTA, era hora de se despedir dos novos e velhos amigos e de felicitar a Azeituna pelo melhor Certame de sempre.

Otília Joel



pretendia "aquecer" os espíritos e aguçar o apetite para os dias do festival propriamente dito. No dia 5 de Dezembro, o primeiro dia do festival, podia-se dizer que todos os caminhos iam dar ao Auditório do Parque de Exposições de Braga, de tal maneira este se encontrava repleto. A Azeituna, como tuna anfitriã, abriu o espectáculo com músicas bem nossas conhecidas, tais como "No Teu Poema".

A primeira das onze tunas a concurso foi a Tuna Académica da Universidade Lusíada do Porto. Esta tuna, irmanada com a Tuna de Ciências da Universidade do Minho - Azeituna, não entusiasmou muito o

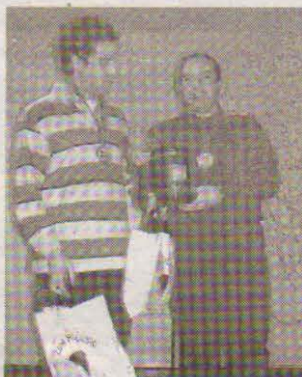


I Grande torneio de Sueca do Cabido de Cardeais

O Cabido de Cardeais levou a cabo o primeiro torneio de sueca que decorreu nos dias 4 e 11 de Dezembro no BA de Braga.

O evento contou com a participação de 29 equipas. O 1º prémio, ganho pela dupla António Pinto e Marco Mendes, foi uma garrafa de Whisky velho e duas pastas académicas; o 2º prémio,

duas garrafas de bebida branca, foi entregue à equipa "Cortatudo" de Frederico e Eurico Santos; e o 3º prémio, duas garrafas de vinho, coube à equipa dos "Matrecos" de Filipe Alves e Ivo Rodrigues. Todas as restantes equipas



receberam prémios de participação e brindes de oferta.

Mas, vencedores e vencidos à parte; este foi apenas o primeiro torneio de sueca e mais um evento dos muitos que o Cabido de Cardeais pretende realizar, como

por exemplo "O 2º Magnífico Carro do Cabido de Cardeais" que ira desfilhar no próximo cortejo do Enterro da Gata.

Sílvia Cardoso

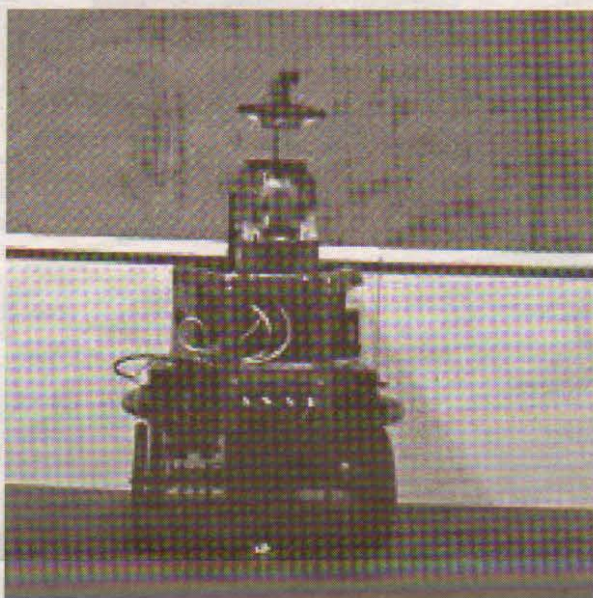
Olha o «Robô»

É já no próximo dia 22 de Dezembro que o Multiusos de Guimarães recebe o 1º Encontro de Desporto Robótico, organizado pelo departamento de electrónica industrial da Universidade do Minho. O principal objectivo deste evento é fomentar a robótica, e os conhecimentos relacionados com esta, bem como trazer a ciência junto dos mais novos.

A utilização do desporto como tema de desenvolvimento de robôs, por parte dos alunos do secundário, permite que o desenvolvimento destes projectos seja divertido e educativo, servindo, ao mesmo tempo, como um estímulo para os mais novos e divulgação da área. Vão participar neste evento alunos do 5º ao 12ºano distribuídos por diferentes modalidades: Futebol junior (2x2) (1x1), Dança, Salvamentos e outras demonstrações.

Às 17h decorrerão as finais que culminam um dia preenchido por palestras, demonstrações, competição e muitos «robôs».

Nuno Cerqueira



todas
| terçasfeiras |

Concurso de
Karaoke

1º Prémio : Oferta de Viagem a Palma de Maiorca
2º Prémio : Oferta de Viagem ao Algarve

todas
| quartasfeiras |

**Hot
Brazilian Party**
[ao vivo]

Oferta de caipirinhas : Decor Tropical | Música Brasileira ao vivo

todas
| quintasfeiras |

**Noites
Académicas**

Ofertas de bebidas e brindes : dj's convidados



É Natal, é Natal

Descubra as diferenças



CAFÉ DEL MAR



CAFÉ BAR
ABERTO TODOS
OS DIAS DO ANO

CONTACTO
RUA D. PEDRO V, 47A
T 91 990 9997

DOM > DOM
21:00H - 03:00H
BRAGA

MÚSICA
CHILL OUT > DEEP HOUSE
JAZZ > DRUMNBASS



- | DOM.
- | NOITE BRASILEIRA AO VIVO
- | SEG.
- | CINEMA CAFÉ PROJEÇÃO
- | TER.
- | NOITE DA MULHER BAR ABERTO
- | QUA.
- | NOITE ACADÉMICA FESTAS CURSO
- | QUI.
- | WEEKEND WARM-UP



PROGRAMA
TER
NOITES
DA INIMICA
QUA
NOITES
ACADÉMICAS
SEX
NOITE
DA MULHER
SAB
MAGIA E
LONGUIRA

AS NOITES DO
SARDINHA DICA
SÃO ASSIM
E TU ESTAS AQUI
QU'ESTAS POR FORA?

marketing
PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

RUA QUINTA DA ARMADA Nº117 4710 BRAGA
TEL. 253 257790/1 - FAX: 253 257792
E-mail: tmarketing@netc.pt